

**CENTRO PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE FRANCA
“Dr. THOMAZ NOVELINO”**

TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

**ANDERSON TIAGO BONAMIN COSTA
CAIRO DE PAULA VIEIRA
JOÃO FLÁVIO LIMA FLAUSINO SENNE
LUCAS MARITAN WHITAKER**

QUEM MEXEU NO MEU QUEIJO E EMPREENDEDORISMO

Trabalho apresentado à Disciplina
Empreendedorismo, como parte dos requisitos
necessários para aprovação na mesma.

Docente: Prof. Me. Dr. Daltro Oliveira de
Carvalho

**FRANCA/SP
2021**

1 Introdução

Quando pensamos em Empreendedorismo, logo vem à cabeça diversas definições, mas é importante ressaltar seus principais pontos. Empreender é criar e implementar novos negócios e inovar, sempre buscando novos mercados. Quem empreende, mobiliza e gerencia recursos para gerar valor, sejam eles dinheiro, matéria prima, máquinas, mão de obra, entre outros.

A história de Quem me mexeu no meu queijo de Spencer Johnson e sua animação, retrata que não importa o ambiente em que operamos - seja uma cidade, família, relacionamento, local de trabalho ou outro ambiente - a mudança é inevitável e faz uma analogia interessante sobre um lugar que mudou e como seus habitantes reagiram e os fundamentos do empreendedorismo.

2 Desenvolvimento

Por meio dos triunfos e sofrimentos dos personagens, a história oferece lições e dicas para lidar com sucesso com a mudança em nossas vidas, mudando nossas atitudes e comportamentos. A história tem por base quatro personagens que agem diferentemente uns dos outros em relação ao queijo disponível em um labirinto.

Vemos dois ratos (Sniff e Scurry) e dois duendes minúsculos (Hem e Haw), todos procurando o queijo. Os ratos usam seus talentos simples e específicos para farejar queijo e correr até encontrá-lo. Enquanto Hem e Haw usam seu pensamento complexo e habilidades analíticas para também encontrar o queijo.

O queijo representa nossos objetivos, sonhos e metas, ou seja, aquilo que desejamos alcançar, seja na esfera profissional e/ou pessoal, enquanto o labirinto, representa o caminho que deve ser percorrido para que alcancemos esses desejos, ou seja, são os obstáculos a serem vencidos.

Encontrar o queijo representa o alcance dos objetivos, dos sonhos e das metas traçadas, está ligado ao sucesso, à sensação de dever cumprido e satisfação pessoal. Já não encontrar o queijo, por sua vez, representa a não conquista daquilo que foi planejado, trazendo em um primeiro momento a frustração, o esforço sem resultado, mas também, está relacionado a uma oportunidade de mudar o jogo e dar a volta por cima.

A parábola nos mostra que em tempos de mudanças é preciso estar preparado pelas constantes alterações da sociedade e mercado, por mais que estas sejam imprevisíveis. Ter mapeado o que está funcionando, buscar conhecimento, formas de inovar e melhoria contínua

são essenciais. Nesse cenário, a criatividade está diretamente relacionada a isso, pois quando se vai em busca de novas formas de pensar e agir, procura-se o conhecimento e maneiras de quebrar o status quo, acontece a saída da zona de conforto e por mais que as coisas pareçam não funcionar num primeiro momento, as chances de terem um resultado positivo são grandes.

Somos levados a pensar num primeiro momento, que os roedores da história por terem cérebros mais simples, são inferiores aos pequenos duendes, mas temos pontos de reflexão importantes. Os ratinhos agiam por instinto, no método da tentativa e erro, farejavam o caminho em busca de novos queijos, porém, sempre analisavam o cenário atual para evitarem surpresas. Deste modo, quando o queijo do posto C chegou ao fim, eles não se surpreenderam e foram em busca de queijo novo o mais rápido possível.

Já os duendes, lamentavam e ficaram inertes, esperando que o novo queijo fosse disponibilizado novamente. Tinham medo de enfrentar o desconhecido e tinham o queijo como um direito adquirido, sempre esperando sua reposição.

Relacionando essas características ao perfil dos empreendedores, vemos que os ratinhos tinham objetividade, confiança em seus instintos, visão de futuro e que às vezes pensar demais atrapalha, sempre analisando a situação e mudando de rota rapidamente quando era preciso, ao passo que Haw foi seguir a mesma forma de agir e pensar depois de certo tempo, e Hem ainda manteve-se fiel aos pensamentos imobilizadores.

Neste ponto temos que não ficar preso ao comodismo, estar sempre buscando evolução, tanto profissional quanto pessoal, investir em educação profissional, conhecimentos técnicos, praticando constantemente todos os conhecimentos e habilidades obtidas com o tempo é essencial para encontrar “novos queijos” e por mais que as adversidades apareçam, como por exemplo, o cenário pandêmico em que estamos, o labirinto pode ser mais complexo, as rotas não claras, os obstáculos maiores e poucos postos de queijo, mas, também novas oportunidades de mudar, analisar o que não está funcionando bem e precisa ser revisto e o que está funcionando bem e pode melhorar.

Sabe-se que mudar não é uma tarefa fácil, os maiores exemplos de sucesso surgiram da necessidade de mudança, ou seja, não tiveram escolha e saíram de sua zona de conforto. Todos gostam de se sentir confortáveis, mas quando essa situação não é opcional, deve-se mudar ou será deixado para trás. Para mudar é necessário entender porque o presente não está funcionando e como pode-se construir um futuro diferente. Prevendo mudanças, sempre buscando novas oportunidades e aperfeiçoamento.

Além disso, monitorar a mudança no mercado é algo a sempre ter como guia, afinal, ela dita muitas vezes o que fazer para um futuro próspero. A partir disso, deve-se ter uma estratégia para aumentar a margem de sucesso do negócio, baseando-se com firmeza na ideia de que o mundo muda constantemente e isso impacta diretamente a economia e o negócio. Portanto, adaptar-se rapidamente ao novo cenário é imprescindível e algo pregado, por exemplo, pelas metodologias ágeis, que propõem errar rápido e se adaptar rápido para não ficar para trás, independentemente do cenário e por fim, conseguir “pivotar” para uma nova estratégia sem perder tempo, dinheiro e alcançar algo que trará mais resultados e valor.

Finalmente, Haw encontra um novo posto de queijo e percebe que os ratinhos já estavam lá há um bom tempo e a partir disso, age de forma diferente com relação a seus objetivos. Descobriu que embora o medo ajudasse a mudar, o que realmente contribuiu foi libertar das antigas crenças e refletir sobre seus erros e acertos. Aprendeu a simplificar os processos, ser mais flexível e se mover rapidamente, entendendo que um pouco de medo faz parte da evolução e impede de tomar grandes riscos, mas a maioria dos medos era irracional e o mantinha inerte.

Listou alguns pontos do que havia aprendido e que se fazem atuais: a mudança ocorre, sempre vão mexer no nosso queijo; é preciso antecipar a mudança e preparar-se caso o queijo não esteja no mesmo lugar; monitorar a mudança, cheirar o queijo com frequência para entender quando o queijo está ficando velho; adaptar-se à mudança rapidamente, quanto mais rápido esquece-se do velho queijo, mais rápido pode-se saborear um novo; mudar, sair do lugar assim como o queijo e apreciar a mudança, sentindo o gosto da aventura e dos novos queijos ao redor.

3 Considerações Finais

Só experimenta o novo quem sai da zona de conforto, só explora novos postos de queijo quem não se acomoda e tem consciência de que alguém sempre mexerá no seu queijo. Assim como o mercado, é crucial mudar e estar preparado para as mudanças. Não adianta fazer as mesmas coisas esperando por resultados diferentes. A mudança ocorre, e devemos estar preparados para elas, devemos aprender como os erros e sucesso de ontem e buscar sempre o sucesso de hoje e de amanhã. Como diz-se na história, a partir do momento que você vence seu medo, sente-se livre.